

## A variação entre critérios valorativos em Thomas Kuhn.

**Ericson Divaldo Antunes Filho**

Mestrando em Filosofia na UNIOESTE

<http://lattes.cnpq.br/3131890908970723>

[ericson.antunes@hotmail.com](mailto:ericson.antunes@hotmail.com)

107

Esta comunicação visa analisar o papel dos valores na comunidade científica com base na filosofia da ciência de Thomas Kuhn. A análise se baseia na caracterização de dois períodos: a ciência normal que representa o consenso, e a ciência extraordinária, que marca o período de dissenso. Dessa forma, o objetivo é compreender e interpretar o papel dos valores nos dois períodos históricos mencionados, destacando suas diferenças. Os valores influenciam as escolhas dos cientistas tanto em períodos de ciência normal quanto em períodos de crise. Durante a ciência normal, a aplicação desses valores é regular. Os valores desempenham um papel decisivo na avaliação dos resultados obtidos, principalmente dentro da pesquisa normal, bem como na escolha de um novo paradigma durante períodos de crise e pesquisa extraordinária. Nos compromissos já estabelecidos no desenvolvimento da ciência normal, os valores são utilizados diariamente e frequentemente refletem a maneira pela qual a comunidade científica conduz e avalia a pesquisa e seus resultados. A ciência extraordinária é caracterizada pela proliferação de opções alternativas para lidar com anomalias recalcitrantes. Durante esse período, a pesquisa científica se desvincula em certa medida da distribuição e da importância desses compromissos, resultando em diferentes abordagens na utilização dos valores. Um aspecto fundamental do pensamento de Kuhn sobre o papel dos valores em várias análises é a ausência de um padrão absoluto ou uma forma absoluta de utilizar os valores nos processos pelos quais a comunidade científica passa. O principal texto investigado para a interpretação do conceito de valor nesta comunicação será *Objetividade, juízo de valor e escolha de teoria* encontrado em *A tensão essencial* (2011). Juntamente a isso, a segunda metade de *A Estrutura das Revoluções Científicas*, publicada por Kuhn em 1962, é de suma importância para o entendimento tanto da ciência extraordinária, principal período em que os valores sofrem alterações dentro da comunidade, quanto para o entendimento geral dos valores dentro da pesquisa científica como um todo. Um aspecto fundamental

do pensamento de Kuhn sobre o papel dos valores em várias análises é a ausência de um padrão absoluto ou uma forma absoluta de utilizar os valores nos processos pelos quais a comunidade científica passa. Kuhn acredita que não existe nenhuma instância absoluta dentro da ciência. Isso implica, por exemplo, que não existe uma linguagem neutra para a comparação de teorias e que os padrões de avaliação e norte para a tomada de decisão dos cientistas é relativo à comunidade e aos seus compromissos temporariamente firmados perante um paradigma. A ideia a ser colocada aqui é de que as decisões, com base nos critérios valorativos, não fornecem resultados definitivos e, às vezes, são ambíguas.

**Palavras-chave:** Valores. Escolha científica. Thomas Kuhn. Pesquisa científica.

### **Bibliografia**

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan. *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo e Editora Cultrix, 1979.

KUHN, Thomas S. *A tensão essencial*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

KUHN, Thomas S. *O Caminho Desde A Estrutura*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.